



I ENCONTRO
INTERNACIONAL
DE PODCASTS
UNIVERSITÁRIOS



Akin¹

Hector Lucas Sousa Mendonça²
Universidade Federal de Sergipe | Brasil

Resumo Expandido

Akin é uma série de ficção afrofuturista que se passa em um Brasil distópico, onde vive Matheus, um homem negro que tenta vencer na vida e sair da Zona D. Esse Brasil é dividido por Zonas de acordo com os pontos sociais de cada cidadão, onde a Zona A é a mais rica e a Zona D a mais pobre. Após uma mudança no sistema de pontos sociais, Matheus se vê cada vez mais distante de melhorar de vida, além disso ele acaba se envolvendo em um grupo negro de resistência, a Afrika, no qual ele precisará se transformar em um novo homem, em um novo ser. Akin é uma série ficcional serializada, porém para a apresentação do projeto como Trabalho de Conclusão de Curso foi produzido apenas o episódio piloto.

O projeto nasceu da reflexão acerca de como a população negra brasileira sofre diariamente com o racismo, não em níveis de um racismo escancarado e explícito, mas em seus níveis mais sutis, como as microagressões. O projeto passou por transformações durante sua concepção, a ideia original era criar um podcast narrativo, ficcionalizando histórias reais em

¹ Resumo expandido apresentado ao GT 1 - *Entretenimento, Narrativas Ficcionalis e Experimentais*, do 1º Encontro Internacional de Podcasts Universitários, realizado pelo Projeto de Extensão UnBcast, do Laboratório de Áudio da Universidade de Brasília - UnB, de 27 de setembro a 01 de outubro de 2021. Acesse o Podcast em: <https://soundcloud.com/hector-sousa-227043397>.

² Hector Lucas Sousa Mendonça, bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Sergipe. Roteirista, ator e editor do Podcast de ficção Akin. Produtor do podcast Meio-Fio, do projeto TraDUS, iniciativa da Universidade Federal do Semi-Árido. E-mail: hectorsousa100@gmail.com.



I ENCONTRO
INTERNACIONAL
DE PODCASTS
UNIVERSITÁRIOS



episódios únicos, criando uma série antológica. Durante a produção dos roteiros, a partir dessas histórias, surgiu um incômodo em como passá-las sem ser apenas relatos de racismo que não provocariam reflexões positivas, então o formato narrativo ficcional mesclado com o documental não estava mais satisfazendo os anseios do projeto que, além de demonstrar o racismo do cotidiano, também tem como objetivo trazer uma representatividade esperançosa para os consumidores negros. Foi então que, em leituras paralelas à concepção do projeto, foi encontrado o afrofuturismo. Com a incorporação do afrofuturismo, o projeto passou por uma reformulação, as essências das histórias coletadas continuaram, mas o novo argumento do roteiro foi totalmente ficcionalizado e, ao invés de uma antologia, o seriado conta uma história única, seguindo a trama do primeiro ao último episódio continuamente.

O projeto começou a ser elaborado em 2019, porém a reformulação citada em seu conteúdo veio em 2020. O plano inicial era que as gravações ocorressem no estúdio de rádio da Universidade Federal de Sergipe, com o objetivo de ter uma melhor qualidade de áudio e um ambiente mais controlado e preparado acusticamente. Porém, devido a pandemia, o estúdio da Universidade ficou fechado tendo o projeto que ser gravado em um home estúdio. As vozes foram captadas com um microfone condensador usb Tecnet MK-F400 conectado ao notebook. Os personagens que aparecem uma única vez durante o episódio foram gravados remotamente. Os *foleys*, sons de apoio e efeitos, foram retirados de bibliotecas de sons de uso livre, já os sons e ambiências que não foram encontrados nessas bibliotecas tiveram que ser



gravados utilizando um Gravador *Digital Zoom H4N PRO*. A montagem e edição do episódio foram feitas pelo programa *Reaper* em seu modo gratuito e com plugins nativos. A edição se deu nas etapas de: limpeza das faixas, montagem e finalização. Na gravação bruta das vozes era possível perceber ruídos de fundo, que são comuns e eram esperados, já que não foram gravados em um ambiente devidamente preparado acusticamente. Após esse processo, iniciou-se a montagem, na qual os diálogos foram colocados em ordem e depois inseridos os sons e efeitos que eram precisos para criar um ambiente mais realista e rico para as cenas. Por fim, no processo de finalização, foi feita a mixagem das faixas e ajuste dos volumes, com intuito de minimizar discrepâncias e o ouvinte não precisar modificar o volume a todo tempo enquanto ouve.

Todo o processo técnico foi feito pelo autor, Hector Sousa, desde a concepção do roteiro até a finalização da edição. Atores foram convidados a dar vida aos personagens, são eles, além do próprio Hector: Vitória Costa, Ana Júlia Oliveira, Emerson Esteves, Louise Wine, Eduardo Andrade, Bruno Trajano e Elisa Lemos. O trabalho teve orientação das professoras doutoras Damyler Ferreira Cunha e Danielle Parfentieff de Noronha. Por fim, Chrystal Serafim fez a capa do *podcast* que traz referências futuristas com o uso do neon, além da imagem do machado de Xangô segurada pelo personagem. A capa traz uma sensação de chegada, que já prepara o ouvinte para a transformação de Akin.

As leituras sobre e o consumo de obras afrofuturistas, além de ouvir *podcasts* de ficção, me ajudaram no aprofundamento técnico e teórico para



desenvolver esse projeto com a responsabilidade necessária para ter uma boa obra.

Vejo o afrofuturismo como um recurso, um movimento interessante para se debater raça e o racismo de uma nova forma e com um novo olhar. Podemos construir novos universos e especular futuros para trazer esses debates de formas acessíveis e interessantes para o público que está fora da academia e da militância. Ainda estamos distantes de acabar com o racismo estrutural, ou até mesmo com a discussão acerca do tema, porém estamos dando passos para um trabalho de conscientização do assunto e espero que, de alguma forma, Akin ajude nessa missão.

Palavras-chave: Afrofuturismo. Podcast de Ficção. Racismo Estrutural.

Referências

ABPOD. **PodPesquisa 2020**. Abpod, 2020. Disponível em: <http://abpod.com.br/podpesquisa/>. Acesso em: 23 set. 2020.

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ÁLVARES, Luiz Carlos Novo. **O rádio na sociedade da imagem: será o fim da magia?** Revista Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 20, n. ¾, p. 243-253, 2010.

ANCINE. **Diversidade de gênero e de raça no audiovisual**. Ancine, 2018. Disponível em:

https://www.gov.br/ancine/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/apresentacoes/MARCacheir_a_LUANARUFINO.pdf Acesso em: 23 set. 2020.

BENTO, Maria Aparecida Silva. **Pactos narcísicos no racismo: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

CALEIRO, João Pedro. **Os dados que mostram a desigualdade entre brancos e negros no Brasil**. Exame, 2018. Disponível em:



I ENCONTRO
INTERNACIONAL
DE PODCASTS
UNIVERSITÁRIOS



<https://exame.abril.com.br/brasil/os-dados-que-mostram-a-desigualdade-entre-brancos-e-negros-no-brasil/> Acesso em: 20 jul. 2020.

DERY, Mark (1994). Black To The Future: ficção científica e cybercultura do século XX a serviço de uma apropriação imaginária da experiência e da identidade negra. **Revista Ponto Virgulina**. Edição Temática #1, 2020.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

FREITAS, Kênia. et al. O futuro será negro ou não será: Afrofuturismo versus Afropessimismo - as distopias do presente. **Revista de la Asociación Argentina de Estudios de Cine y Audiovisual**, Nº 17, p. 402-424, 2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**: a colisão entre os velhos e novos meios de Comunicação. São Paulo: Aleph, 2015.

KABRAL, Fábio. **[Afrofuturismo]** Ancestralidade e protagonismo de rosto africano.

Revista Subjetiva, 2017. Disponível em: <https://medium.com/revista-subjetiva/afrofuturismo-ancestralidade-e-protagonismo-de-rosto-africano-e033e029b241> Acesso em: 19 ago. 2020.

KABRAL, Fábio. **Quais são as quatro características fundamentais das narrativas afrofuturistas?** Medium Fábio Kabreal, 2019. Disponível em: https://medium.com/@ka_bral/quais-s%C3%A3o-as-quatro-caracter%C3%ADsticas-fundamentais-das-narrativas-afrofuturistas-7399f981677a Acesso em: 20 jul. 2020.

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. **O podcast no Brasil e no mundo**: um caminho para a distribuição de mídias digitais. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: Caxias do Sul, 2 a 6 de setembro de 2010.

MEDEIROS, Marcello Santos de. **Podcasting**: Produção Descentralizada de Conteúdo Sonoro. Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, Rio de Janeiro, 2005.

MEDEIROS, Marcello Santos de. **Podcasting**: Um Antípoda Radiofônico. Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, Brasília, 2006.

MENESES, João Paulo. **A rádio em crise antes da crise provocada pela Internet**. Observatorio (OBS), v. 4, n. 1, 2010.

MORAES, Juliana; SKODOWSKI, Thais. **Homens brancos ganham 63% a mais que mulheres negras**. Portal Geledés, 2018. Disponível em:



I ENCONTRO
INTERNACIONAL
DE PODCASTS
UNIVERSITÁRIOS



<https://www.geledes.org.br/homens-brancos-ganham-63-mais-que-mulheres-negras>
/ Acesso em: 17 set. 2020.

MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

RANGEL, Edson. Afrofuturismo e questões políticas do negro na ficção científica. **Revista do Audiovisual Sala 206**, Vitória, n. 5, p. 129-148, jan./jul. 2016.

SANTOS, Ale. **Rastros de resistência: histórias de luta e liberdade do povo negro**. São Paulo: Panda Books, 2019.

SILVA, Tarcízio. **Visão computacional e vieses racializados: branquitude como padrão no aprendizado de máquina**. Anais do II COPENE Nordeste, João Pessoa, Paraíba, 2019.

SILVEIRA, Daniel. **População que se declara preta cresce 14,9% no Brasil em 4 anos, aponta IBGE**. G1 Rio, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/populacao-que-se-declara-preta-cresce-149-no-brasil-em-4-anos-aponta-ibge.ghtml> Acesso em: 20 jul. 2020.

SOUZA, Jessé. **Ralé brasileira: quem é e como vive**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

VANASSI, Gustavo Cardoso. **Podcasting como processo midiático interativo**. Universidade de Caxias do Sul, 2007.

VIANA, Luana. **Áudio Imersivo: Recurso Binaural na Construção de Narrativas em Podcasts Ficcionalis de Drama**. Anais do XLI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom, Joinville, 2018